



## Bibliotecas universitárias públicas no YouTube: métricas dos canais

### **Orestes Trevisol Neto**

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;  
orestes.trevisol@udesc.br; ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5446-2153>

### **Ana Clara Cândido**

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;  
ana.candido@ufsc.br; ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1897-3946>

### **Mateus Rebouças Nascimento**

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;  
maateusreboucas@gmail.com; ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9211-327X>

### **Priscila Machado Borges Sena**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil;  
priscilasena.pesquisa@gmail.com; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5612-4315>

### **Dayane Dornelles**

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;  
dayane.dornelles@udesc.br; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4171-6502>

**Resumo:** Analisa as bibliotecas universitárias federais e estaduais no que concerne ao desenvolvimento de novas formas de interação e comunicação com suas comunidades, a partir das métricas de visualização no YouTube. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem mista com a aplicação das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Para a identificação das universidades federais e estaduais brasileiras, recorreu-se a plataforma E-mec, no qual aplicaram-se os seguintes filtros na busca: sendo considerados todas as unidades federativas, selecionando apenas universidades de natureza pública federal e pública estadual, totalizando 110 universidades. Com base nas instituições listadas, foram acessados os sites das universidades e, posteriormente, localizadas as abas que se intitulavam de Biblioteca e ou Sistema de Biblioteca. Na aba das bibliotecas, localizou-se informação sobre redes sociais, tutoriais e canal no YouTube. Quando não localizadas essas informações, pesquisou-se diretamente no YouTube pela abreviatura da universidade, associando como biblioteca ou sistema de biblioteca. Assim foram localizados 57 canais de bibliotecas, sendo delimitados os canais a partir de 1.000 inscritos, restando 14 deles vinculados às 14 universidades. As bibliotecas universitárias da região sul e sudeste consolidam suas práticas e serviços nos canais, e o maior fluxo de publicações e visualizações nos canais corresponderam ao período de distanciamento social, inferindo que as bibliotecas universitárias utilizaram a plataforma como recurso de comunicação. As temáticas recorrentes nos 70 vídeos listados focam o Currículo Lattes, a normalização de trabalhos acadêmicos (citação, referência), o uso de fontes de informação e pesquisa em bases de dados, a utilização dos gerenciadores bibliográficos (Mendeley, EndNote, Zotero), a

construção de trabalhos acadêmicos, projeto de pesquisa e artigos científicos (escrita), plágio acadêmico, uso do Canva, Excel, Open Journal Systems.

**Palavras-chave:** biblioteca universitária; inovação; YouTube; vídeo; tecnologias digitais de informação e comunicação

## 1 Introdução

As bibliotecas universitárias estão configuradas como ambientes propiciadores de disseminação e mediação do conhecimento científico, congregados em múltiplas áreas do conhecimento, pautadas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão integradas às universidades. Com o advento das tecnologias, estes ambientes modificaram suas práticas, havendo a necessidade de agregar estratégias focadas na inovação dos serviços publicizados (ZANINELLI; NOGUEIRA; PERES, 2019).

Durante o período de distanciamento social no Brasil, decorrente da pandemia de covid-19, as bibliotecas universitárias, assim como outros setores das universidades, permaneceram fechadas ou atuaram de forma remota e ou híbrida. Neste cenário crítico, surgiram oportunidades; pois alguns destes ambientes de saberes se utilizaram das mídias sociais, como, por exemplo, a plataforma do Youtube, usufruindo dos recursos para transmissão de capacitações, palestras e a disponibilização de tutoriais, a fim de aprimorar a comunicação e ampliar o acesso à informação.

Ante essa perspectiva de mudanças na oferta de serviços com os paradigmas tecnológicos contextualizados na sociedade, buscou-se neste artigo responder a indagação: as bibliotecas universitárias federais e estaduais estão se apropriando das inovações tecnológicas para desenvolverem novas formas de interação e comunicação com suas comunidades? Para tanto, teve-se o objetivo de analisar as bibliotecas universitárias federais e estaduais no que concerne ao desenvolvimento de novas formas de interação e comunicação com suas comunidades, a partir das métricas de visualização no YouTube. Especificamente, definiram-se os objetivos de (1) mapear as bibliotecas de universidade federais e estaduais com canais no YouTube; (2) verificar o número de inscritos, vídeos e visualizações dos canais mais influentes; (3) categorizar os cinco vídeos com

maior visualização nos canais mais influentes e; (4) discutir o uso dos canais no YouTube como forma de ampliar o acesso aos serviços de informação.

Investigar a apropriação das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias não é novidade em pesquisas (HUBNER; TEIXEIRA; KROTH, 2014; MURIEL-TORRADO; GONÇALVES, 2017; TEIXEIRA, 2021) nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, buscou-se aqui focar no uso do YouTube pelas bibliotecas universitárias brasileiras, tendo em vista sua ampla adesão entre os diferentes grupos sociais e linguagem contemporânea.

Pressupõe-se que as bibliotecas universitárias podem explorar essa mídia para fidelizar seus usuários e ampliar sua atuação no ambiente digital, pois limitar-se ao espaço físico e a tutorias em arquivos Portable Document Format (PDF) pode fortalecer estigmas de bibliotecas desconectadas com a realidade do mundo pós-pandemia.

O YouTube está na segunda posição entre as mídias sociais mais utilizadas mundialmente (DIGITAL 2022, 2022). Na perspectiva de Henry, Vardeman e Syma (2012, p. 399, tradução nossa) “o YouTube é certamente uma maneira de encontrar os usuários independentemente de onde estão localizadas, em vez de esperar que eles venham à biblioteca”.

A escolha das bibliotecas universitárias públicas como objeto de análise advém da sua consolidação e tradição no cenário nacional que apresentam corpo técnico robusto.

Posto isso, na próxima seção se discorre sobre os principais tópicos que sustentam a compreensão desta pesquisa.

## **2 Fundamentação teórica**

Neste escopo teórico são abordadas as tipologias de inovação relacionadas aos serviços das bibliotecas, perpassando a apropriação das bibliotecas universitárias no uso das mídias sociais de compartilhamento de vídeos, com foco no YouTube mapeado no cenário nacional e internacional, relacionado às métricas que possibilitam a análise de cenários quantitativos aplicados.

## **2.1 Inovação: síntese da tipologia**

Ao ampliar a perspectiva conceitual do termo inovação é possível identificar vários exemplos de inovação em bibliotecas. A tipologia de inovação, de acordo com o Manual de Oslo (OCDE, 2005), contempla as inovações de: produto, processo, organizacional e marketing. Com base neste documento de padronização, a inovação de produto corresponde à introdução de um novo produto ou significativamente melhorado. Este tipo tem sido o mais disseminado, quando se pensa em inovação são produtos tecnológicos que muitas vezes são facilmente visualizados pelas pessoas.

As inovações de processo são melhorias no método de produção ou a incorporação de novas formas de desenvolvimento de um produto ou serviço. As inovações de marketing são novas maneiras de divulgação, incluem aqui desde aspectos de a embalagem, design até os canais de interação com clientes e usuários. Por sua vez, a inovação organizacional representa novas formas de desenvolvimento estratégico, incluem-se melhorias e propostas inovadoras no ambiente da organização, bem como a forma de se relacionar com o ambiente externo, como é o caso das formas de parcerias estratégicas.

Na versão mais recente do Manual de Oslo (OCDE, 2018), esta tipologia foi dividida em duas nomenclaturas principais: inovação como resultado de produto ou serviço, comumente disseminada em produtos e serviços, e atividades de inovação que são os processos inerentes do desenvolvimento à oferta de um produto ou serviço. Aqui se incluem: (1) produção de bens ou serviços; (2) distribuição e logística; (3) marketing e vendas; (4) sistemas e informação e comunicação; (5) atividades administrativas e de gestão; (6) Desenvolvimento de produtos e negócio.

O impacto da inovação também faz parte da tipologia de inovação (OCDE, 2005), sendo dois principais: incremental e radical. O grau de impacto incremental é em quase todos os setores o mais disseminado, pois corresponde às melhorias em produtos e/ou processos. O custo é menor, são inovações mais rápidas de serem implementadas e com resultado mais imediato. Após a comercialização de um produto ou serviço, inúmeras melhorias podem ser

implementadas. O grau de impacto radical, de maneira geral, está mais associado às inovações tecnológicas. Neste fenômeno são caracterizados pelos desenvolvimentos que demandam, no geral, mais tempo e investimento para a criação. No entanto, quando bem-sucedidas proporcionam maiores ganhos às organizações. Sendo em alguns casos a origem desta inovação responsável por uma alteração no modelo de negócio da organização e/ou até mesmo alterações no comportamento de um setor de mercado.

Como se observa, a inovação transcende o estigma da inovação de base tecnológica apenas. São vários aspectos que caracterizam a inovação em uma determinada situação da organização, seja na oferta de um produto ou serviço ou mesmo na forma de interagir com seus clientes e usuários. Amplia-se também o escopo quando se entende a dimensão de análise: novo para a organização, novo para o setor, novo para o mundo. Desta forma, uma empresa pode ser considerada inovadora mesmo que tenha um perfil de seguidora de um determinado recurso, tecnologia ou ideia. Não sendo requisito para tal concepção o caráter de ineditismo.

A caracterização sobre o fenômeno da inovação é diretamente aplicada ao que ocorre no ambiente das bibliotecas. Os tipos de inovação podem ser elencados mesmo quando abordadas organizações sem fins lucrativos. Assim, considerando o objeto de análise do estudo, torna-se importante mencionar que as inovações que ocorrem em bibliotecas universitárias também podem ser classificadas de acordo com o Manual de Oslo.

Da mesma forma, ferramentas utilizadas como suporte no desenvolvimento de inovações já têm sido exploradas por profissionais da Biblioteconomia, como o Design Thinking, Lean Startup, Mapa de Empatia, Canvas (SENA, 2022) para modelo de negócios, entre outras ferramentas mais tradicionais de gestão. Vale aqui destacar alguns dos estudos empíricos utilizados pelas bibliotecas universitárias como objeto de análise: Lazzari *et al.* (2021), Fonseca e Paletta (2022), Rossi *et al.* (2020), Trevisol Neto e Franceschi (2019) Zaninelli, Nogueira e Peres (2019), Juliani, Cavaglieri e Machado (2015) e Martins (2012).

Nesse cenário da inovação aplicada em bibliotecas universitárias, a apropriação do YouTube, ao observar com as lentes da inovação, o uso dos vídeos na plataforma de compartilhamento de vídeos, de forma mais acentuada, na rotina das bibliotecas universitárias, a partir do período de distanciamento social decorrente da pandemia (covid-19), é possível identificar sobretudo dois tipos principais de inovação: do ponto de vista do processo e do marketing.

O uso dos vídeos no YouTube com a finalidade de apresentar conteúdo para capacitação e treinamento, por exemplo, é uma inovação de processo. Certamente na preparação e no desenvolvimento dos vídeos pelas equipes de profissionais outras inovações incrementais de processo ocorreram internamente nas rotinas destas bibliotecas, como é o caso da adaptação para o trabalho remoto. A inovação de marketing ocorre também quando as bibliotecas universitárias ao promoverem os vídeos utilizam-nos para a divulgação e sensibilização de usuários e potenciais usuários sobre os serviços da biblioteca.

É perceptível o uso das mídias sociais pelas instituições como forma de se aproximar do seu público-alvo, o desenvolvimento de vídeos por profissionais de diversas áreas marca alterações na forma de utilizar este recurso para fins de divulgação de produtos e serviços, sendo estratégico à disseminação, aplicando a tecnologia como mecanismo propiciador de novos caminhos de publicização do que está sendo produzido nos ambientes das universidades.

## **2.2 Apropriação do YouTube pelas bibliotecas universitárias: métricas para análise**

No intuito de discutir a apropriação do YouTube pelas bibliotecas universitárias, destacam-se alguns estudos e relatos nacionais e internacionais. No Brasil, incipientes são as publicações o que denota uma lacuna de pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Hubner, Teixeira e Kroth (2014) relatam a experiência do Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Caxias do Sul (UCS) na criação e disponibilização de tutorias no canal do YouTube “Bibliotecas UCS”.

Na perspectiva dos autores, foi necessário desenvolver as habilidades dos bibliotecários para a construção dos tutoriais, analisar softwares para a gravação e edição, bem como selecionar a plataforma para hospedar os vídeos, que no caso, a escolha recaiu sobre o YouTube, permitindo interação entre os usuários por meio dos *likes* (curtidas), comentários e compartilhamentos. Assim, foram elaboradas 11 tutorias que abarcam os serviços da biblioteca, impactando na reformulação das oficinas ministradas pelos bibliotecários e aumento da demanda dos serviços. Destacam ainda que o projeto foi inovador no Brasil, recebendo feedbacks positivos da comunidade acadêmica (HUBNER; TEIXEIRA; KROTH, 2014).

Muriel-Torrado e Gonçalves (2017) analisaram como o YouTube é utilizado pelas bibliotecas de universidades reconhecidas no Brasil, no qual a amostra do estudo contemplou as 50 universidades mais bem posicionadas no Ranking Webometrics de 2016. Consequentemente, analisaram os sites das bibliotecas e pesquisaram no YouTube com o intuito de mapear seus canais. A amostra da pesquisa congregou dez canais localizados e constataram que tais bibliotecas fazem diferentes usos do canal (armazém de vídeos e tutoriais), sendo o canal da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU UFSC) o mais visualizado.

Conforme o apontamento dos autores, não basta estar presente no YouTube, é preciso ter um planejamento estratégico fundamentado nas necessidades de informação, nos objetivos institucionais e nas métricas de acessos. Por fim, são elencadas algumas formas de uso do YouTube no contexto das bibliotecas como:

[...] gravação de breves aulas expositivas de assuntos de interesse para os usuários; registro de eventos que aconteçam na biblioteca ou na universidade; explicações dos bibliotecários ou dos próprios usuários sobre como usar os serviços da biblioteca; apresentação de procedimentos da universidade: como conseguir a carteira de estudante, como criar um e-mail institucional, etc. (MURIEL-TORRADO; GONÇALVES, 2017, p. 111).

O relato mais atual no contexto destes ambientes é o caso da Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFUFRJ).

Conforme Teixeira (2021), a ideia de criar o canal da biblioteca no YouTube surgiu como uma demanda da própria comunidade por meio de um estudo realizado pela biblioteca em 2018, e também, em consonância com o surgimento da pandemia de covid-19 que mudou as formas de interação, assim o canal foi criado em outubro de 2019. No ano de 2021, o canal contava com 123 inscritos e 17 vídeos, categorizados em: habilidades informacionais, *lives*, entrevistas, produtos e serviços e outros. Por fim, o autor destaca que o canal é uma ferramenta para desenvolver as habilidades informacionais dos usuários no que tange ao uso das fontes de informação e serviços, bem como disseminar a informação de forma eficaz e dinâmica.

Sob a perspectiva internacional, observa-se que no Canadá, Estados Unidos e Espanha, algumas bibliotecas universitárias também agregaram o YouTube no seu rol de mídias sociais. Henry, Vardeman e Syma (2012) descrevem a ação da equipe de comunicação e marketing da Texas Tech University Library que produziu uma série de vídeos intitulada “*Meet the Librarian*” com o objetivo de apresentar e aproximar os bibliotecários à comunidade acadêmica; em vídeos curtos os bibliotecários comentam sobre seus *hobbies*, gostos e área de atuação. Depois de editados, os vídeos foram disponibilizados no canal da biblioteca no YouTube, no Facebook e nos perfis profissionais dos bibliotecários. Segundo os autores, foi uma forma inovadora e proativa de apresentar os bibliotecários à comunidade, melhorando assim a interação e comunicação entre eles.

Dalal e Lackie (2014) compartilham a experiência da *The Rider Library* na construção do projeto *The Rider Libraries Minute* (TRLM) no qual bibliotecários e alunos produziram e editaram vídeos promocionais da biblioteca pois constataram que os alunos desconheciam os recursos ofertados, subutilizando a biblioteca. Portanto, bibliotecários e alunos uniram forças para produzir vídeos envolventes, indo além dos tutoriais tradicionais já existentes. Essa equipe colaborativa escolheu o nome do projeto, criou a marca, escreveu os *storyboards* e divulgou os vídeos no YouTube, Twitter, Facebook e Google+, além de engajar personalidades estratégicas da comunidade acadêmica.

Collins e Quan-Haase (2014) relatam que cinco bibliotecas universitárias canadenses da região de Ontário já utilizavam o YouTube entre 2010 e 2012 para divulgar os serviços das bibliotecas, promover palestras e desenvolver a competência informacional por meio de vídeos instrutivos de como pesquisar nas bases de dados. Por fim, concluíram que se comparado ao Facebook, Twitter e Flickr, o Youtube é ótima ferramenta para se alcançar os usuários, pois um vídeo pode ter alcance maior do que um post textual, conseqüentemente demanda menos esforços nas publicações e atualização diária.

Marchis (2018) descreve o projeto de criação de vídeos instrutivos (tutorias) para substituir as aulas e capacitações ministradas nas bibliotecas de Stanford. O objetivo do projeto foi desenvolver as habilidades informacionais dos alunos e capacitá-los para uso dos recursos informacionais e pesquisa. Os vídeos versaram sobre pesquisa no catálogo das bibliotecas, pesquisa em bases de dados, avaliação crítica das fontes de informação, uso de fontes primárias e coleções especiais, entre outros. Os vídeos foram produzidos e editados por uma empresa contratada, sendo disponibilizados no canal da Biblioteca no YouTube. Como estratégia criaram vídeos curtos, informativos e divertidos; assim, os resultados foram positivos ao atrair a comunidade para a biblioteca.

Outra perspectiva internacional é apresentada por Herrera Morillas (2019) ao analisar 87 vídeos institucionais (promocionais) de 45 bibliotecas universitárias Espanholas e categorizá-los com base nos títulos, duração, descrições dos vídeos, ano de criação ou publicação, localização dos vídeos (site ou YouTube) entre outras variáveis. Constatou-se que o seu uso é positivo para melhorar a imagem das bibliotecas, ampliar a divulgação, sendo utilizadas ferramentas de baixo custo na sua produção.

Diante do exposto, há uma tendência de as bibliotecas universitárias utilizarem e se apropriarem dos canais no YouTube para disponibilizar e divulgar seus conteúdos, considerando as possibilidades de atingir não apenas sua comunidade interna, mas também usuários de outras instituições, tendo a necessidade de analisar as métricas disponíveis na plataforma de

compartilhamento de vídeos e a visibilidade proporcionada nos serviços ofertados pelas bibliotecas universitárias neste canal.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Caracteriza-se a pesquisa apresentada como exploratória e descritiva, apresenta uma abordagem mista e aplica as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Para identificar as universidades federais e estaduais brasileiras, recorreu-se à plataforma E-mec, na qual aplicaram-se os seguintes filtros na busca: foram considerados todas as unidades federativas, selecionando apenas universidades de natureza pública federal e pública estadual, totalizando 110 universidades federais e estaduais.

Com base nas instituições listadas, foram acessados os sites das universidades e, posteriormente, localizadas as abas que se intitulavam de Biblioteca e ou Sistema de Biblioteca. Na aba das bibliotecas localizou-se informação sobre redes sociais, tutoriais e canal no YouTube. Quando não localizadas essas informações, pesquisou-se diretamente no YouTube pela abreviatura da universidade, associando como biblioteca ou sistema de biblioteca. Portanto, das 110 universidades foram localizados 57 canais de bibliotecas federais e estaduais. Para compor a amostra da pesquisa foram delimitados os canais que possuem mais de 1.000 inscritos, entendendo que este indicador denota interesse pelo seu conteúdo produzido, restando 14 canais vinculados às 14 universidades.

Sendo elas: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade de Brasília (UNB), Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

A coleta dos dados ocorreu na primeira quinzena de julho de 2022 no YouTube; em cada um dos 14 canais foram extraídos dados como número de inscritos, ano de inscrição, número de visualização dos canais, número de *playlists*, número de vídeos e os cinco vídeos mais visualizados de cada canal. No quadro 1 está descrito o nome do canal e seu endereço eletrônico.

**Quadro 1** - Canais no YouTube das bibliotecas universitárias analisadas

Nome do canal	Endereço eletrônico - URL
BU UFSC	<a href="https://www.youtube.com/c/CANALBUUFSC">https://www.youtube.com/c/CANALBUUFSC</a>
BU UDESC	<a href="https://www.youtube.com/udescbu">https://www.youtube.com/udescbu</a>
Sistema de Bibliotecas UFPR	<a href="https://www.youtube.com/c/SistemadeBibliotecasUFPR">https://www.youtube.com/c/SistemadeBibliotecasUFPR</a>
Biblioteca Unesp Rio Claro	<a href="https://www.youtube.com/c/BibliotecaUnespRC">https://www.youtube.com/c/BibliotecaUnespRC</a>
Sistema de Bibliotecas da UNIRIO	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCQk1b5twYwIXglO8bnL1eRw">https://www.youtube.com/channel/UCQk1b5twYwIXglO8bnL1eRw</a>
SIBI UFSCAR	<a href="https://www.youtube.com/c/SIBiUFSCar">https://www.youtube.com/c/SIBiUFSCar</a>
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP	<a href="https://www.youtube.com/c/SistemadeBibliotecasdaUnicamp">https://www.youtube.com/c/SistemadeBibliotecasdaUnicamp</a>
SISBI UEFS - Biblioteca Viva	<a href="https://www.youtube.com/c/SISBIUEFSBibliotecaViva">https://www.youtube.com/c/SISBIUEFSBibliotecaViva</a>
Biblioteca Central UNIR	<a href="https://www.youtube.com/c/BibliotecaCentralUNIR">https://www.youtube.com/c/BibliotecaCentralUNIR</a>
Biblioteca Central da UNB	<a href="https://www.youtube.com/user/BCEUnB/featured">https://www.youtube.com/user/BCEUnB/featured</a>
Biblioteca UFGD	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCKme5ZxygFdIQ-5g7twWGdg">https://www.youtube.com/channel/UCKme5ZxygFdIQ-5g7twWGdg</a>
Biblioteca Universitária UFMG	<a href="https://www.youtube.com/user/UFMGBiblioteca">https://www.youtube.com/user/UFMGBiblioteca</a>
Biblioteca Central UFPA	<a href="https://www.youtube.com/c/BibliotecaCentralUFPA">https://www.youtube.com/c/BibliotecaCentralUFPA</a>
Sistema de Bibliotecas UFF	<a href="https://www.youtube.com/c/SistemadeBibliotecasUFF">https://www.youtube.com/c/SistemadeBibliotecasUFF</a>

Fonte: Dados da pesquisa.

Justifica-se a seleção do universo da pesquisa pelo entendimento de que as universidades públicas possuem um quadro consolidado de bibliotecas universitárias, apresentam um histórico de destaque em relação a serviços e infraestrutura e, principalmente, pela incompatibilidade de comparar estruturas públicas com estruturas privadas.

Para a fundamentação teórica do artigo realizaram-se levantamentos bibliográficos nas seguintes bases de dados que englobam a produção de conhecimento científico: Brapci, Ebsco, Scopus, Scielo e Web of Science, no qual se utilizaram os descritores nos campos de busca por título e palavras-chave (“biblioteca universitária” OR “*academic library*” OR “*university library*”) AND (video OR youtube) entre 2012 e 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol.

#### 4 Apresentação dos resultados e discussão

Os resultados da pesquisa foram dimensionados em analisar os indicadores dos canais das bibliotecas universitárias pautados no número de inscritos, visualizações, *playlists*, vídeos e ano de inscrição na plataforma, além de mapear metricamente os vídeos mais visualizados com um olhar temático do que foi discutido e apresentado para os usuários nos serviços disponibilizados pelo universo levantado, congregando em métricas de acesso e visualização dos canais.

Na Tabela 1 estão os indicadores de visualização, organização e acesso dos 14 canais mais representativos, infere-se; que dos 14 canais apresentados, dez estão vinculados a universidades federais e quatro a universidades estaduais, com predominância das regiões sul (3) e sudeste (7). Os três maiores canais em termos de inscritos estão vinculados a duas universidades federais e uma estadual da região sul (UFSC, UDESC, UFPR) e representam os sistemas de bibliotecas dessas universidades.

**Tabela 1** - Indicadores dos canais das Bibliotecas Universitárias

Nome do canal	Nº de inscritos	Nº de visualizações	Ano de inscrição	Nº de <i>playlists</i>	Nº de vídeos
BU UFSC	5370	224.071	2010	14	287
BU UDESC	4150	122.591	2013	11	140
Sistema de Bibliotecas UFPR	3990	48.538	2019	11	80
Biblioteca Unesp Rio Claro	3010	336.717	2011	8	62
Sistema de Bibliotecas da UNIRIO	2530	83.145	2015	11	116
SIBI UFSCAR	2280	25.796	2020	9	49
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP	2080	35.716	2017	13	102
SISBI UEFS - Biblioteca Viva	1610	16.880	2014	4	65

Biblioteca Central UNIR	1460	19.383	2020	1	45
Biblioteca Central da UNB	1110	18.259	2011	14	160
Biblioteca UFGD	1090	15.034	2016	1	35
Biblioteca Universitária UFMG	1050	37.639	2013	0	124
Biblioteca Central UFPA	1050	7.070	2017	0	51
Sistema de Bibliotecas UFF	1010	18.334	2020	5	50

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange ao número de visualizações do canal, a Biblioteca UNESP Rio Claro (336.717) se destaca, seguida da BU UFSC (224.071) e da BU UDESC (122.591), ultrapassando a marca acima de 100.000 visualizações. O canal da BU UFSC (2010) foi o primeiro a se inscrever no YouTube, no ano seguinte foi a vez da Biblioteca UNESP Rio Claro (2011) e Biblioteca Central da UNB (2011). Na perspectiva dos canais mais recentes, Sistema de Bibliotecas UFPR, SIBI UFSCAR, Sistema de Bibliotecas UFF foram inscritos em 2019 e 2020, e tendo relação direta com o período de isolamento social, no qual bibliotecas atuaram no ambiente virtual. Destaca-se que o YouTube foi fundado em 2005 e comprado pela Google em 2006 (CANALTECH, [2022?]).

Ressalta-se em relação à data de inscrição dos canais que não representa exatamente o período de maior atividade, ou seja, de produção e publicação de conteúdos e conseqüentemente de visualização, mas potencializa que nos anos de 2010/2011 as bibliotecas já vislumbravam o uso dessa plataforma de vídeos como recurso estratégico para a disseminação e oferta de serviços aos usuários; com o uso recorrente das mídias sociais na sociedade, tornou-se mais efetiva a necessidade de sua aplicabilidade.

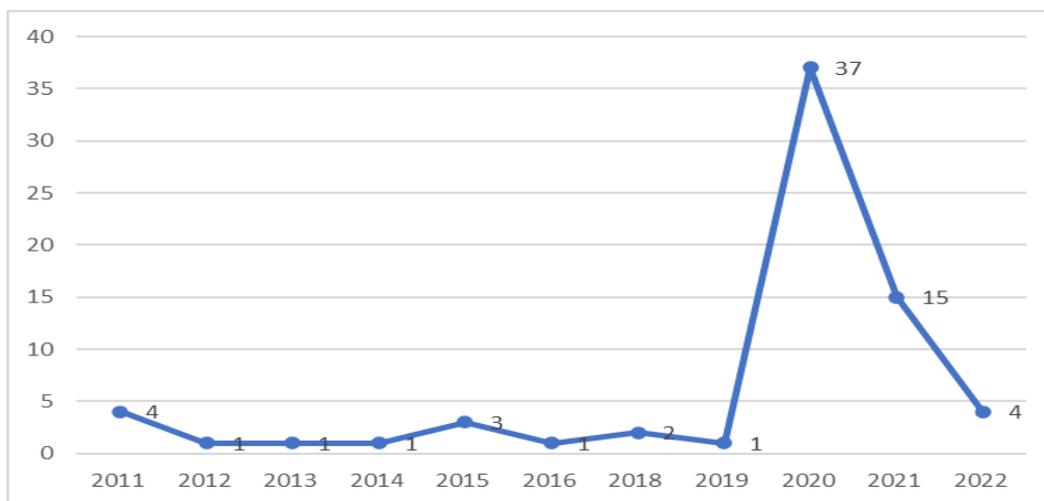
Muriel-Torrado e Gonçalves (2017) evidenciaram o canal da BU UFSC como o mais representativo em número de inscritos, sendo que no momento do estudo contava com 311 inscritos, em 2022; o canal passa de cinco mil inscritos. O canal da Biblioteca Universitária da UFMG contava com 51 inscritos e no ano de 2022 possui um número maior de mil inscritos. Tais indicadores denotam um esforço por parte das bibliotecas para ampliar a comunicação e divulgar seus serviços. Nota-se que, em 2016, o canal da BU UFSC se destacava em termos de visualizações gerais.

Na perspectiva da organização dos vídeos em *playlist* nos canais, como uma forma de categorizar ou classificar os vídeos com base na semelhança dos conteúdos, atividade tradicional no fazer dos bibliotecários e conteúdo presente nas disciplinas de classificação dos cursos de Biblioteconomia. Um aspecto positivo é que os canais com maior número de inscritos organizam seus conteúdos com *playlists*, facilitando a navegação e recuperação por parte dos internautas.

No que se refere ao volume de vídeos do canal, os três destacados são BU UFSC (287), Biblioteca Central da UNB (160) e BU UDESC (140). O volume de vídeos denota o interesse da biblioteca em utilizar esse recurso e o investimento de esforços na comunicação e divulgação no ambiente digital. Conforme Muriel-Torrado e Gonçalves (2017), não basta estar presente nas mídias digitais, é preciso produzir conteúdo e interagir, analisar os feedbacks como curtidas, visualizações e comentários para o planejamento de ações e conteúdo.

Reitera-se que as três referidas bibliotecas apresentam nos sites o canal no YouTube. Portanto, é preciso deixar visível que a biblioteca possui canal, por exemplo, divulgando no site da biblioteca, por e-mail e relacionando o link com outras mídias. Com a finalidade de analisar os vídeos mais populares em cada canal, foram listados os cinco vídeos com mais visualizações, respectivamente, totalizando 70 vídeos (tabela 2). Observa-se no Gráfico 1 que o ano de maior fluxo de publicações dos vídeos nos canais analisados corresponde aos períodos de isolamento social, equivalente aos anos de 2020 e 2021.

**Gráfico 1** - Período de publicação dos 70 vídeos com maior visualização nos 14 canais



Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2 estão descritos os cinco vídeos (tutoriais, capacitações, videoaulas, contação de histórias, etc.) mais visualizados em cada canal, no qual se descreve o título do vídeo, quantitativo de visualizações por ordem decrescente e ano de publicação. Assim, constatou-se que os 5 vídeos mais visualizados dos 70 vídeos listados são oriundos do canal da Biblioteca UNESP Rio Claro, inscrito em 2011 no YouTube e também destacado em visualizações gerais por canal, ressaltando a sua relevância efetiva à comunidade de usuários que compõem a universidade.

**Tabela 2** - Vídeos mais representativos das bibliotecas universitárias analisadas

Nome do canal	Título do vídeo / ano	Nº de vis.	Ano
BU UFSC	<b>Minicurso Citação e Referência - parte 1</b>	<b>11.478</b>	<b>2015</b>
	Videoaula I: Portal Capes: visão geral	8.987	2011
	Canal BU UFSC	6.095	2018
	Videoaula IV: Portal Capes - busca por periódicos	6.066	2012
	Videoaula III: Portal Capes: busca avançada por assunto	5.363	2011
BU UDESC	<b>Microsoft Teams: como criar o link para uma reunião?</b>	<b>21.432</b>	<b>2020</b>
	Como elaborar pré-projeto de pesquisa	11.395	2020
	Currículo Lattes Básico	5.119	2020
	Capacitação - Open Journal Systems (OJS) 3: configurações	4.328	2020

	Currículo Lattes Avançado	3.899	2020
Sistema de Bibliotecas UFPR	<b>Minicurso sobre Currículo Lattes</b>	<b>4.002</b>	<b>2021</b>
	Normalização de Trabalhos Acadêmicos de Acordo com as Normas da ABNT	3.081	2021
	Como estruturar um texto acadêmico: desmistificando o desafio	2.809	2021
	Treinamento sobre o Canva	2.025	2021
	Evento de Extensão: Oficina de Excel 365 Web Básico	1.726	2021
Biblioteca UNESP Rio Claro	<b>Como configurar margens espelho no Microsoft Word 2003 de acordo com a ABNT NBR 14724:2011</b>	<b>46.600</b>	<b>2011</b>
	Mendeley - Gerar referências no Word	35.338	2016
	Introdução às Referências da ABNT 6023 atualizada em 2018	28.695	2019
	Fator de Impacto e Qualis Capes	23.433	2015
	EndNote Web: Importando referências	22.160	2011
Sistema de Bibliotecas da UNIRIO	<b>Plataforma Lattes: como cadastrar uma monitoria acadêmica</b>	<b>21.886</b>	<b>2020</b>
	Plataforma Lattes: como cadastrar liga acadêmica	10.447	2020
	Plataforma Lattes: como cadastrar a apresentação de trabalho em Eventos	7.048	2020
	Plataforma Lattes: como cadastrar projetos de extensão	4.055	2020
	Por dentro da ABNT: como referencio um vídeo do Youtube	3.753	2020
Sibi UFSCAR	<b>Plágio acadêmico: identificação, prevenção e consequências</b>	<b>4.260</b>	<b>2021</b>
	Direitos Autorais: Considerações sobre o uso legal e ético da informação	2.929	2021
	Produção de conteúdo em mídias sociais para bibliotecas	2.570	2021
	Papel das licenças <i>Creative Commons</i> no ambiente digital	2.021	2021
	Novos serviços de apoio à pesquisa em bibliotecas universitárias	1.590	2021
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP	<b>Como elaborar uma revisão bibliográfica eficiente utilizando a <i>Scopus</i></b>	<b>4.200</b>	<b>2020</b>
	Como organizar a sua pesquisa com a ferramenta Mendeley	2.445	2020
	Tutorial da Plataforma Minha Biblioteca - versão para alunos	2.037	2020
	Tigela Achada - Nani Moraes	1.774	2020
	Conservação em Bibliotecas: como ficam os protocolos de trabalho durante a covid-19	1.263	2020
SISBI UEFS - Biblioteca Viva	<b><i>Ayele</i> - Série Contos Africanos</b>	<b>2.105</b>	<b>2020</b>
	Treinamento do Usuário do SISBI UEFS - parte 1	1.675	2022
	<i>Help</i> - Tirando dúvidas das normas da ABNT para Trabalhos Acadêmicos	1.444	2020
	Treinamento do Usuário SISBI UEFS - parte 2	1.242	2022
	Treinamento do Usuário - Cursos de Pós-graduação	886	2022

Biblioteca Central UNIR	<b>Como preencher o currículo Lattes</b>	<b>5.044</b>	<b>2020</b>
	Como elaborar seu TCC com eficiência e organização	1.999	2021
	Plágio acadêmico e aspectos jurídicos da falsidade curricular	1.479	2020
	Como fazer uma busca na Literatura Científica on-line	947	2021
	Preenchimento do Currículo Lattes: Passos Essenciais	729	2022
Biblioteca Central da UNB	<b>BCE UnB - Retomada das atividades a partir de 07/12</b>	<b>1.392</b>	<b>2021</b>
	<i>Oficina de Lettering e Chalkboard</i> - BCE na 20ª Semuni	889	2020
	Cineclube BCE/UnB - Debate do Filme " <i>Meu amigo Totoro</i> " - Mostra <i>Hayao Miyazaki</i>	749	2020
	Dia da(o) Bibliotecária(o) 2021 - Clubes de leitura em bibliotecas	641	2021
	<i>O olho mais azul</i> - Toni Morrison   Clube de Leitura da BCE/UnB	541	2020
Biblioteca UFGD	<b>Ciclo de Capacitações em Pesquisa - Elaboração de Currículo Lattes - parte 1</b>	<b>1.910</b>	<b>2020</b>
	Ciclo de Capacitações - Fontes de informação e estratégias de pesquisa	1.304	2020
	Ciclo de Capacitações em Pesquisa - Elaboração de currículo Lattes - parte 2	1.056	2020
	Ciclo de capacitações em pesquisa - Citações e Referências: NBR 10520 e 6023 - parte 1	986	2020
	Ciclo de Capacitações - Plágio no meio acadêmico: como evitar - parte 1	945	2020
Biblioteca Universitária UFMG	<b>Pesquisa Básica no Catálogo Online</b>	<b>10.985</b>	<b>2013</b>
	Autoarquivamento de trabalhos acadêmicos no Repositório Institucional da UFMG	8.112	2021
	Entrevista com <i>Peter Burke</i> , da Universidade de <i>Cambridge</i> - SNBU 2014 -16/11/2014	3.009	2014
	Astronauta X-25 apresenta o Sistema de Bibliotecas da UFMG	2.154	2018
	No ritmo da lombada: maria firmina dos reis - programa 75	1.339	2015
Biblioteca Central UFPA	<b>Como Produzir Artigos Científicos</b>	<b>1.071</b>	<b>2020</b>
	Elaboração de projetos de pesquisa e TCC	689	2020
	Elaboração de TCC: Cuidados na escrita do texto científico	475	2020
	Metodologia da Pesquisa Científica	447	2020
	Fontes Confiáveis para a Pesquisa Científica	439	2020
Sistema de Bibliotecas UFF	<b>Busca pela Medline</b>	<b>2437</b>	<b>2020</b>
	Gerenciador de referências Zotero	935	2020
	Usabilidade da Biblioteca Virtual Pearson para UFF	898	2020
	Busca de Normas Técnicas - Catálogo online UFF	891	2020
	Conversando sobre norma de <i>Vancouver</i> : citações e referências	798	2020

Fonte: Dados da pesquisa.

As temáticas recorrentes nos 70 vídeos são focadas no preenchimento do Currículo Lattes, na normalização de trabalhos acadêmicos (citação, referência), no uso de fontes de informação e pesquisa em bases de dados, utilização dos gerenciadores bibliográficos (Mendeley, EndNote, Zotero), construção de trabalhos acadêmicos, projeto de pesquisa e artigos científicos (escrita), plágio acadêmico, uso do Canva, Excel, Open Journal Systems entre outros. Em contraponto com os dados evidenciados por Muriel-Torrado e Gonçalves (2017), os vídeos com enfoque para formação, capacitação e desenvolvimento das habilidades informacionais e pesquisa tiveram mais visibilidade nos últimos anos. Supõe-se que algumas bibliotecas observaram a oportunidade de crescer no YouTube no período da pandemia, levando alguns serviços que ocorriam de forma presencial para essa plataforma.

Ressalta-se que os resultados apresentados são um recorte dos canais mais influentes, considerando o número de inscritos do canal. Isso significa que pode haver outros canais que disponibilizam conteúdos similares ou não. Um equívoco por parte das bibliotecas reside no fato de não comunicar a existência dos canais às comunidades, pois algumas partem do pressuposto que usuário terá proatividade em pesquisar pela biblioteca no YouTube. No entanto, é necessário um plano estratégico de marketing de todas as ações, inclusive a comunicação e pensar em mecanismos para cativar a comunidades acadêmica, indo além da presença digital.

## **5 Considerações finais**

O objetivo principal neste artigo se delimitou em analisar as bibliotecas universitárias federais e estaduais no que concerne ao desenvolvimento de novas formas de interação e comunicação com suas comunidades, a partir das métricas de visualização no YouTube, que consiste em uma plataforma de compartilhamento de vídeos e possibilita a apresentação de conteúdo para capacitação e treinamento. Partiu-se da necessidade de conhecer a apropriação das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias.

Com o mapeamento dos canais das bibliotecas universitárias federais e estaduais no YouTube e análise dos aspectos relacionados ao número de inscritos, visualizações, *playlists*, vídeos publicados, ano de inscrição na plataforma e mapeamento dos canais mais influentes, discutiu-se o seu uso como forma de ampliar o acesso aos serviços de informação.

Desta forma, das 110 universidades listadas no E-mec, foram localizados 57 canais de bibliotecas, destacando que parte delas não utilizam plataforma de compartilhamento de vídeo. Apenas 14 bibliotecas possuíam mais de 1.000 inscritos, 10 federais e quatro estaduais. Os três maiores canais em números de inscritos estão na região Sul e são mantidos por sistemas de bibliotecas. Apenas três canais ultrapassaram a marca acima de 100.000 visualizações. Essas informações evidenciam um esforço por parte das bibliotecas na ampliação da comunicação e divulgação de seus serviços.

Analisaram-se os cinco vídeos com maior número de visualizações em cada canal, totalizando 70 vídeos. Os anos com maior fluxo de publicações foram 2020 e 2021, correspondente aos períodos de distanciamento social. Ao estabelecermos um recorte focado nos canais mais influentes, com base no número de inscritos, constatou-se que as temáticas de maior atenção estão relacionadas às habilidades informacionais e de pesquisa, direcionadas ao interesse do seu público-alvo.

Registra-se como sugestão que as bibliotecas elaborem um plano estratégico de marketing, visando à aderência da comunidade acadêmica e adotando ações para ampliar o acesso aos serviços de informação. Sugere-se a ampliação da pesquisa para outros canais bibliotecas universitárias, especialmente as que são vinculadas a instituições privadas, não contempladas neste estudo. Com isso, espera-se que por meio desta pesquisa tenhamos contribuído com as bibliotecas universitárias e seus profissionais, no sentido de irem além da presença digital, ampliando o acesso democrático aos serviços de informação, otimizando recursos.

## Referências

CANALTECH. **Tudo sobre o Youtube**: histórias e notícias. Brasil, [2022?].

COLLINS, Gary; QUAN-HAASE, Anabel. Are social media ubiquitous in academic libraries? A longitudinal study of adoption and usage patterns. **Journal of Web Librarianship**, London, v. 8, n. 1, p. 48-68, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19322909.2014.873663>. Acesso em: 1 ago. 2022.

DALAL, Heather A.; LACKIE, Robert J. What if you build it and they still won't come? addressing student awareness of resources and services with promotional videos. **Journal of Library & Information Services in Distance Learning**, Abingdon, v. 8, n. 3-4, p. 225-241, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1533290X.2014.945841>. Acesso em: 1 ago. 2022.

DIGITAL 2022: july global statshot report. Produção: Simon Kemp. Editores: Datareportal; We are Social; Hootsuite. [S.l.]: Kepios, 2022. 1 vídeo (296 slides).

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; PALETTA, Francisco Carlos. A inovação em serviços de informação e a biblioteca das coisas. **Bibliotecas. Anales de Investigación**, Cuba, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193735>. Acesso em: 1 ago. 2022.

HENRY, Cynthia L.; VARDEMAN, Kimberly K.; SYMA, Carrye K. Reaching out: connecting students to their personal librarian. **Reference Services Review**, United Kingdom, v. 40, n. 3, p. 396-407, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/00907321211254661>. Acesso em: 4 jul. 2022.

HERRERA MORILLAS, José Luis. Las bibliotecas universitarias españolas y el empleo de vídeos promocionales en línea. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, Zaragoza, v. 13, n. 1, p. 43-50, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.54886/ibersid.v13i1.4640>. Acesso em: 1 ago. 2022.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; TEIXEIRA, Marcelo Votto; KROTH, Diego Fabrizio. Serviços da biblioteca na web 2.0: um estudo de caso dos tutoriais em vídeo da Universidade de Caxias do Sul no site youtube.com. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 39-55, 2014.

JULIANI, Jordan Paulesky; CAVAGLIERI, Marcelo; MACHADO, Raquel Bernadete. Design thinking como ferramenta para geração de inovação: um estudo de caso da biblioteca universitária da UDESC. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 6 n. 2, n. 2, p. 66-83, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i2p66-83>. Acesso em: 1 ago. 2022.

LAZZARI, Leticia; KLEINÜBING, Luiza da Silva; SOUZA, Marcela Reinhardt de; TREVISOL NETO, Orestes. Inovação na biblioteca universitária: relato de experiência da Udesc. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 3, p. 53-64, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2021v8n3d>. Acesso em: 1 ago. 2022.

MARCHIS, Bogdana. Putting levity into literacy: professionally produced library instruction videos. **Journal of Information Literacy**, London, v. 12, n. 2, p. 113-120, dec. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11645/12.2.2488>. Acesso em: 1 ago. 2022.

MARTINS, Camila Quaresma. Gestão do conhecimento para serviços de informação: análise de produtos e serviços inovadores em bibliotecas universitárias. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 26, n. 1, p. 13-30, 2012.

MURIEL-TORRADO, Enrique.; GONÇALVES, Marcio. Youtube nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 98-113, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2994>. Acesso em: 18 jul. 2022.

OCDE. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. Brasília: Finep, 2005.

OCDE. **Oslo Manual 2018**: guidelines for collecting, reporting and using data on innovation. 4. ed. Paris: Eurostat, 2018.

ROSSI, Tatiana; CÂNDIDO, Ana Clara; PAZMINO, Ana Verónica; VIANNA, William Barbosa. Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 403-429, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p403>. Acesso em: 1 ago. 2022.

SENA, Priscila. Inovação para o desenvolvimento de serviços de informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 5, n. dossiê, p. 1-24, 5 ago. 2022.

TEIXEIRA, Robson da Silva. O papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital: uso do canal de vídeos da biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IF UFRJ. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v19i00.8667336>. Acesso em: 18 jul. 2022.

TREVISOL NETO, Orestes; FRANCESCHI, Marilene dos Santos. Ações intraempreendedoras em uma biblioteca universitária especializada. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 281-296, 2019.

ZANINELLI, Tais Batista; NOGUEIRA, Cibele Andrade; PERES, Ana Luísa Moure. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8652821>. Acesso em: 1 ago. 2022.

### **Public university libraries on YouTube: channel metrics**

**Abstract:** It analyzes federal and state university libraries with regard to the development of new forms of interaction and communication with their communities, based on YouTube viewing metrics. It is characterized as an exploratory and descriptive research, with a mixed approach with the application of bibliographic and documentary research techniques. For the identification of Brazilian federal and state universities, the E-mec platform was used, in which the following filters were applied in the search: considering all federative units, selecting only federal and state public universities, totaling 110 universities. Based on the listed institutions, the websites of the universities were accessed and, subsequently, the tabs entitled Library and or Library System were located. In the libraries tab, information about social networks, tutorials and YouTube channel was located. When this information was not found, we searched directly on YouTube for the abbreviation of the university, associating it with library or library system. Thus, 57 library channels were located, the channels being delimited from 1,000 subscribers, leaving 14 of them linked to the 14 universities. University libraries in the south and southeast regions consolidate their practices and services in the channels, and the greater flow of publications and views in the channels corresponded to the period of social distancing, inferring that university libraries used the platform as a communication resource. The recurring themes in the 70 videos listed focus on the Lattes Curriculum, the standardization of academic works (citation, reference), the use of information sources and research in databases, the use of bibliographic managers (Mendeley, EndNote, Zotero), the construction of academic works, research design and scientific articles (writing), academic plagiarism, use of Canva, Excel, Open Journal Systems.

**Keywords:** academic library; innovation; video; digital information and communication Technologies

Recebido: 08/09/2022

Aceito: 28/03/2023

### **Declaração de autoria**

**Concepção e elaboração do estudo:** Ana Clara Cândido, Dayane Dornelles, Mateus Rebouças, Priscila Sena, Orestes Trevisol Neto.

**Coleta de dados:** Orestes Trevisol Neto.

**Análise e interpretação de dados:** Ana Clara Cândido, Dayane Dornelles, Mateus Rebouças, Priscila Sena, Orestes Trevisol Neto.

**Redação:** Ana Clara Cândido, Dayane Dornelles, Mateus Rebouças, Priscila Sena, Orestes Trevisol Neto.

**Revisão crítica do manuscrito:** Dayane Dornelles, Mateus Rebouças, Priscila Sena.

### **Como citar:**

TREVISOL NETO, Orestes; CÂNDIDO, Ana Clara; NASCIMENTO, Mateus Rebouças; SENA, Priscila Machado Borges; DORNELLES, Dayane. Bibliotecas universitárias públicas no Youtube: métricas dos canais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-127026, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.127026>